

Epilepsia

O que é a Epilepsia?

A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por crises epiléticas recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro. Essa condição afeta cerca de 2% da população brasileira e aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo. As crises epiléticas podem ser classificadas em dois tipos principais:

- Crises parciais: a atividade elétrica anormal se restringe a uma área do cérebro.
- Crises generalizadas: afetam ambos os hemisférios cerebrais.

As manifestações podem incluir perda de consciência, movimentos involuntários e alterações sensoriais.

Se você presenciar uma crise epilética, siga estas orientações:

- Mantenha a calma: fique ao lado da pessoa até que ela recupere a consciência.
- Não coloque nada na boca dela: isso pode causar ferimentos.
- Proteja-a: afaste objetos perigosos e coloque-a em um local seguro, preferencialmente deitada de lado.
- Verifique a duração da crise: se durar mais de 5 minutos, procure ajuda médica imediatamente.
- Após a crise: deixe a pessoa descansar e ajude-a a se sentir confortável.

Conscientização

Março é o mês dedicado à conscientização sobre a epilepsia, conhecido como "Março Roxo". Durante esse período, é incentivado o uso da cor roxa para promover a visibilidade da condição e a importância do diagnóstico precoce. A conscientização é crucial para combater os estigmas associados à epilepsia e garantir que os pacientes recebam o apoio necessário.

Algumas causas de epilepsia podem ser prevenidas. Um bom acompanhamento pré-natal e uma assistência adequada durante o parto ajudam a evitar problemas que podem levar à epilepsia.

Além disso, controlar fatores de risco para doenças cerebrovasculares, como hipertensão e diabetes, pode reduzir o número de acidentes vasculares cerebrais, diminuindo assim os casos de epilepsia relacionados a essas condições.

Diagnóstico

O diagnóstico da epilepsia é clínico, baseado na observação das crises e na história médica do paciente. Fatores como idade de início, frequência das crises e histórico familiar são considerados. É essencial diferenciar as crises epiléticas de outras condições, como síncope ou crises psicogênicas.

Tratamento

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento integral e gratuito para epilepsia, começando na atenção primária nas Unidades Básicas de Saúde. Se necessário, os médicos podem encaminhar os pacientes para atendimento especializado de média e alta complexidade. O tratamento é feito com medicamentos que controlam as descargas elétricas anormais no cérebro, e casos com crises frequentes podem ser considerados para cirurgia.

Atualmente, existem 29 instituições habilitadas em Neurologia/Neurocirurgia que oferecem serviços completos, incluindo consultas, exames, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, acompanhamento e UTI para pacientes neurológicos.

A maioria dos pacientes consegue levar uma vida normal com o tratamento, e um diagnóstico correto é fundamental para iniciar o tratamento adequado precocemente.

Fontes:

1. Ministério da Saúde - <https://www.gov.br/saude>
2. Einstein - www.einstein.br



Associação dos Familiares, Amigos e Pessoas
com Doenças Graves, Raras e Deficiências.

SOMOS
TODOS
RAROS



WWW.AFAGBRASIL.ORG.BR
0800 777 2902